

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 2 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-865-6 DOI 10.22533/at.ed.656192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

No **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Fechando esta edição, no **Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR E SOCIAL

CAPÍTULO 1	1
A CORRENTE VYGOTSKYANA: UMA RESPOSTA À INCLUSÃO ESCOLAR?	
Rosmarí Deggerone Fernanda Ceolin Teló	
DOI 10.22533/at.ed.6561923121	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: UM PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO PELA APROPRIAÇÃO DA CULTURA	
Caroline Andrea Pottker	
DOI 10.22533/at.ed.6561923122	
CAPÍTULO 3	25
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DISCUSSÃO SOBRE A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR	
Raphaella Ferraz Figueiredo João Diógenes Ferreira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6561923123	
CAPÍTULO 4	37
A ESCRITA DO SUJEITO SURDO: REFLEXOS DA ORALIDADE EM “SINAIS”	
Angela Lemos de Oliveira Christianne Benatti Rochebois	
DOI 10.22533/at.ed.6561923124	
CAPÍTULO 5	53
A FAMÍLIA E A ESCOLA: CONECTANDO SABERES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Marcele Rickes Ana Paula de Almeida Sabrine de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6561923125	
CAPÍTULO 6	62
A INSERÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES PARA A EFETIVAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS E A AMPLIAÇÃO DA CIDADANIA	
Júlia Aparecida Costa Martins Flores Thaesa Jesana da Silva Bacellar	
DOI 10.22533/at.ed.6561923126	
CAPÍTULO 7	73
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALBINISMO NOS SISTEMAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA DIVERSIDADE HUMANA	
Nivaldo Vieira de Santana	
DOI 10.22533/at.ed.6561923127	

CAPÍTULO 8	86
ALFABETIZAÇÃO PARA AS DIVERSIDADES: UM APONTAMENTO DAS VULNERABILIDADES DENTRO DA ESCOLA	
José Henrique Monteiro da Fonseca Degmar Francisca dos Anjos Jessika Karoliny Ostelony da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6561923128	
CAPÍTULO 9	94
AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DA ESCOLA E EDUCAÇÃO EM MEIO AS DESIGUALDADES SOCIAIS	
Andreia Moro Chiapinoto Juciane Severo Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6561923129	
CAPÍTULO 10	106
DESENVOLVIMENTO INFANTIL DO AUTISTA, BARREIRAS E CONQUISTAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO	
Jaluza das Neves Alves Fernandes Claudete Lima Elisandra da Silva Paz Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.65619231210	
CAPÍTULO 11	112
EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS: DESAFIOS DE UMA APRENDIZAGEM INCLUSA	
Jéssica De Oliveira Giroto Adriana Maria da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.65619231211	
CAPÍTULO 12	123
INCLUSÃO NA SALA DE AULA: PREMISSA PARA UM MUNDO IGUALITÁRIO	
Sandra Berro Maia Andréa Magale Berro Vernier Alan Pedroso Leite Bárbara Gehrke Bairros Émerson Juliano dos Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231212	
CAPÍTULO 13	134
O PROCESSO DE TRABALHO DAS ASSISTENTES SOCIAIS NO DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFSM: ESTRATÉGIAS INTERVENTIVAS PARA O FORTALECIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ E DEMOCRÁTICA	
Thaesa Jesana da Silva Bacellar Júlia Aparecida Costa Martins Flores	
DOI 10.22533/at.ed.65619231213	
CAPÍTULO 14	145
PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL POR MEIO DE JOGO EDUCACIONAL	
Tiago Francisco Andrade Diocesano Carla Diacui Medeiros Berkenbrock	
DOI 10.22533/at.ed.65619231214	

CAPÍTULO 15 159

REFLEXÕES SOBRE A INVISIBILIDADE DO NEGRO NAS ESCOLAS DO CAMPO

Carlos dos Santos Viana
Marcelino Pinheiro dos Santos
Maura Gleide Lima dos Santos
Jussara Tânia Silva Moreira
Diego Pita Ramos

DOI 10.22533/at.ed.65619231215

CAPÍTULO 16 172

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA MATEMÁTICA NA VISÃO DE ALUNOS SURDOS

Renata Aparecida de Souza
Jórcelia Erminia da Silva Carneiro
Cláudia Landin Negreiro
Maria Elizabete Rambo Kochhann

DOI 10.22533/at.ed.65619231216

CAPÍTULO 17 184

SÉCULO XXI: A REDENÇÃO...

Armando Guimarães Nembrí

DOI 10.22533/at.ed.65619231217

CAPÍTULO 18 194

A ARTE MOVIMENTO: CONSTRUÇÕES DE OFICINAS/VIVÊNCIAS NA ESCOLA

Edisio Pereira da Silva Luz Júnior
Joyce Fernandes Prates
Carmem Virgínia Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231218

ARTE E CULTURA

CAPÍTULO 19 207

A TEORIA DA REPRODUÇÃO CULTURAL DE PIERRE BOURDIEU APLICADA A HISTÓRIA DO ENSINO NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ATÉ A DÉCADA DE 1990

Cláudia Regina Paese

DOI 10.22533/at.ed.65619231219

CAPÍTULO 20 221

ATIVIDADES CIRCENSES COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Jarbas Pereira Santos
Daniel Ewerton Mendes
Marilda Teixeira Mendes
Michela Abreu Francisco Alves
Kamila Rodrigues Silva
Ketile Angélica Silva

DOI 10.22533/at.ed.65619231220

CAPÍTULO 21 234

ATOS E AFETOS : CONCEITOS FREIRIANOS AO ENCONTRO DO FAZER TEATRAL DE ARTISTAS DE GRUPOS DE TEATRO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO FORMAL

Barbara Leite Matias

DOI 10.22533/at.ed.65619231221

CAPÍTULO 22	246
DIÁLOGOS ENTRE ENSINO DE CIÊNCIAS E MULTICULTURALISMO: UM LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO NOS ENPECS (1997-2015)	
José Elyton Batista dos Santos Dagmar Braga de Oliveira Manoel Messias Santos Alves Bruno Meneses Rodrigues Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.65619231222	
CAPÍTULO 23	258
DIMENSÕES DA QUALIDADE EDUCACIONAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO: O PROJETO ESCOLA E MUSEU COMO UMA PONTE ENTRE AS FORMAÇÕES ACADÊMICA E CULTURAL COM FOCO EM EQUIDADE	
Priscila Matos Resinentti Cristina Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231223	
CAPÍTULO 24	272
EDUCAÇÃO MUSICAL EM ESCOLAS PÚBLICAS: A DIFERENÇAS ENTRE A CULTURA MUSICAL DE ALUNOS E PROFESSORES	
Luanna Aparecida Batista da Fonseca Rodrigo Cavalcante da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.65619231224	
CAPÍTULO 25	279
LETRAMENTO CULTURAL: DISPOSITIVO DE DESCONSTRUÇÃO E DENÚNCIA	
Erika Nunes de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.65619231225	
CAPÍTULO 26	292
O BEIJU COMO FONTE DE SEGURANÇA ALIMENTAR E FORTALECIMENTO DA CULTURA	
Neuza França da Silva Valdinéia Ferreira dos Santos Piasson	
DOI 10.22533/at.ed.65619231226	
CAPÍTULO 27	304
ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016	
Lucimara De Oliveira Calvis Airton Aredes	
DOI 10.22533/at.ed.65619231227	
CAPÍTULO 28	318
TRATAMENTO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS DE LABORATÓRIOS ESCOLARES: CONCEITOS BÁSICOS E NECESSIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO	
Sérgio Giacomassi	
DOI 10.22533/at.ed.65619231228	

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 29	324
REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ALIMENTAÇÃO E HÁBITOS ALIMENTARES DE MORADORES DE CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR	
Carmelita Rikelly Santos de Souza	
Elza Francisca Corrêa Cunha	
Elizabeth Lustosa Costa	
Ingrid Stefanny Santos da Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.65619231229	
CAPÍTULO 30	338
EDUCAÇÃO E SANEAMENTO BÁSICO: O QUADRO BRASILEIRO E SEUS REFLEXOS SOBRE O ENSINO	
Joanna Ísis Chaves Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.65619231230	
CAPÍTULO 31	350
NOVAS CONCEPÇÕES NA GESTÃO DA ÁGUA: UMA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS	
Clovis Gorczewski	
Micheli Capuano Irigaray	
DOI 10.22533/at.ed.65619231231	
SOBRE O ORGANIZADOR	363
ÍNDICE REMISSIVO	364

ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL DAS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO PERÍMETRO URBANO DE CAMPO GRANDE/MS EM 2016

Data de aceite: 04/12/2018

Lucimara De Oliveira Calvis

UEMS/UUCG – Licenciatura em Geografia

Campo Grande – Mato Grosso do Sul

Airton Aredes

UEMS/UUCG – Geografia

Campo Grande – Mato Grosso do Sul

RESUMO: O desenvolvimento do capitalismo como modo de produção, e o consumo realizado pela população para atender além de suas necessidades, os desejos, luxos e confortos, se tornando uma “Sociedade burocrática de consumo dirigido” (LEFÉBVRE, 1991), contribuíram para o aumento na produção dos resíduos sólidos urbanos (lixo). No circuito inferior da economia (SANTOS, 2008) estão os catadores que, dentro da cadeia produtiva dos resíduos sólidos recicláveis, vivem do “resto” do consumo. Nesse contexto, o objetivo dessa pesquisa foi identificar a organização territorial, ou seja, quantos são e onde estão estas cooperativas e associações de catadores no perímetro urbano de Campo Grande/MS, uma questão social a partir de uma preocupação ambiental de dimensão global, o lixo. Foi realizada pesquisa bibliográfica e

aplicação de questionário junto às cooperativas e associações encontradas. Como resultado, além da reflexão realizada, foi produzido um mapa com a localização territorial, bem como o levantamento do quantitativo de associados e cooperados no momento da constituição e atualmente; por quanto vendem o material coletado e o ganho individual mensal desta categoria profissional. Pode ser constatado que após a lei 12.305/10, que trata da Política Nacional dos resíduos sólidos, em que incluem a participação do catador na destinação correta dos resíduos recicláveis, houve um aumento considerável das cooperativas e associações de catadores no perímetro urbano de Campo Grande (MS). Mas, atualmente os recicláveis obtidos pela coleta seletiva, que atende 46% da população, não propicia um ganho satisfatório por parte dos cooperados e associados, pois, ainda é pequena a participação da população.

PALAVRAS-CHAVE: Catador; Cooperativa; Associação; Material Reciclável; Meio Ambiente

TERRITORIAL ORGANIZATION OF
COOPERATIVES AND ASSOCIATIONS OF
CATCHERS OF RECYCLABLE MATERIALS
IN THE URBAN PERIMETER OF CAMPO

ABSTRACT: The development of capitalism as a mode of production, and the consumption made by the population to attend beyond their needs, desires, luxuries and comforts, becoming a “Bureaucratic society of directed consumption” (LEFÉBVRE, 1991), contributed to the increase in the production of municipal solid waste (garbage). In the lower circuit of the economy (SANTOS, 2008) are the pickers who, within the recyclable solid waste production chain, live off the “rest” of consumption. In this context, the objective of this research was to identify the territorial organization, ie, how many and where are these cooperatives and collectors associations in the urban perimeter of Campo Grande / MS, a social issue from a global environmental concern, the trash. Bibliographic research and questionnaire application were performed with the cooperatives and associations found. As a result, in addition to the reflection made, a map was produced with the territorial location, as well as the survey of the number of associates and members at the time of constitution and currently; for how much they sell the collected material and the monthly individual gain of this professional category. It can be seen that after Law 12.305 / 10, which deals with the National Policy of solid waste, which includes the participation of the collector in the correct disposal of recyclable waste, there was a considerable increase in cooperatives and collectors associations in the urban perimeter of Campo Grande. (MS). But currently the recyclables obtained by selective collection, which serves 46% of the population, do not provide a satisfactory gain on the part of the cooperative members and associates, because the participation of the population is still small.

KEYWORDS: Waste Picker; Cooperative; Association; Recyclable material; Environment

INTRODUÇÃO

A evolução científica e tecnológica trouxe para nosso cotidiano, principalmente o urbano, mais conforto e possibilitou experimentos e sensações jamais sentidas em épocas anteriores. Mas, esse conforto trouxe também implicações, tais como a degradação ambiental, escassez dos recursos naturais, poluições diversas, excesso de resíduos produzidos e desigualdades sociais.

O problema ambiental que o lixo causa, poluindo o solo, água e ar, não é só uma preocupação local, mas de escala mundial. As indústrias que produzem embalagens, levadas junto com os produtos que se compra, também já criaram formas de reciclar industrialmente. Porém, a cadeia produtiva da reciclagem ainda sofre com pouca matéria prima, porque, ainda falta a participação mais efetiva de um dos membros desta, o consumidor.

Essa “sociedade burocrática de consumo dirigido” (LEFÉBVRE, 1991) retrata o

que se tornou a sociedade moderna no modo de produção capitalista principalmente a que vive no meio urbano. Esta sociedade, bombardeada pelas propagandas, tem seus desejos de consumo instigados, e não mede esforços para comprar o que em tese, lhe trará alguma felicidade. Só não se atenta que este sentimento é momentâneo e que tal prática manter-se-á uma constante no seu cotidiano.

Uma das principais ações para mitigar esta problemática ambiental é o consumo consciente, que deveria satisfazer as necessidades, e não, em maior medida, os desejos midiáticos. Por isso, o primeiro dos R's da reciclagem é o reduzir, depois reutilizar e reciclar. Não se trata de parar de consumir, mas, que todos os resíduos gerados possam ser encaminhados para destinação mais adequada, a reciclagem. Quando a destinação para reciclagem acontece amplia-se a possibilidade de aumento da vida útil do aterro sanitário, diminuem a poluição dos recursos hídricos, do solo e a expansão de epidemias, (dengue, chicungunha, zica vírus, leptospirose, etc.) que advém da contaminação do lixo.

Um dos atores da cadeia produtiva da reciclagem, os catadores se organizam para garantirem seus direitos trabalhistas, inclusão social e apoio para sua atuação na cadeia produtiva da reciclagem, pois, estão na base desta cadeia. Segundo o Instituto Ethos “[...], o país vem se destacando no cenário mundial com expressivos índices de reciclagem. Esse sucesso se deve à estrutura da cadeia produtiva da reciclagem no Brasil. Na base desse sistema encontram-se milhares de catadores [...]” (INSTITUTO ETHOS, 2007, p.5). Ainda na obra do Instituto Ethos – ‘*Vínculos de Negócios Sustentáveis em Resíduos Sólidos*’, (Quadro 1) está relacionada a “estrutura tradicional da cadeia produtiva da reciclagem onde existem os setores formais e informais da economia.” (INSTITUTO ETHOS, 2007)

Nível 4	Recicladores (indústrias)
Nível 3	Grandes sucateiros, aparistas depósitos, grandes ferros-velhos, etc.
Nível 2	Pequenos e médios sucateiros
Nível 1 ^a	Cooperativas de catadores e Centrais de Triagem
Nível 1	Catadores autônomos

QUADRO 1 - Estrutura da cadeia produtiva da reciclagem

Fonte: Instituto Ethos (2007, p.14). Organização: Calvis, L.O. (2015)

O objetivo desta pesquisa é identificar a organização territorial, ou seja, quantos são e onde estão estas cooperativas e associações de catadores no perímetro urbano da capital sul-mato-grossense, pois, nos últimos sete anos passou-se de uma para seis cooperativas e uma associação, que participam como “agentes ambientais”, colaborando com a limpeza da cidade e gerando renda para suas famílias.

Foi realizada pesquisa bibliográfica e de campo, e entrevista com os cooperados

e associados, culminando na produção de um mapa com a distribuição territorial dessas organizações.

ASSOCIAÇÃO E COOPERATIVAS DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS

Para a reflexão de como se organizam territorialmente as cooperativas e associação de catadores na área urbana do município de Campo Grande (MS), foi realizada pesquisa bibliográfica, de campo e entrevista com os cooperados para produzir um mapa com a distribuição territorial dessas organizações.

Para Corrêa (2000, p. 28) “O objeto da geografia é, portanto, a sociedade, e a geografia viabiliza o seu estudo pela sua organização espacial. Em outras palavras, a geografia representa um modo particular de se estudar a sociedade.”

Corrêa faz menção a “organização espacial”, porém, por se tratar de cooperativas e associações de catadores que se organizam territorialmente para a realização de suas atividades, e que há uma relação de poder que envolve tal organização, optou-se pela noção de “organização territorial”

Como esta categoria cresceu nos últimos anos, sua reprodução social foi observada nos dados levantados, pois, no ano de 2000 só existia uma cooperativa de catadores de materiais recicláveis, a Cooperativa dos Agentes Recicladores Vida Nova – COOPERVIDA, e depois da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS) no ano de 2010 foram criadas mais cinco cooperativas e uma associação, o que será abordado posteriormente.

Do ponto de vista da geografia, Santos (2008) contribui para o entendimento de qual circuito da economia os catadores de materiais recicláveis pertencem:

A existência de uma massa de pessoas com salários muito baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativa e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou manutenção, nessas cidades, de dois circuitos de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços. (SANTOS, 2008, p.37)

O maior avanço nos debates para o resgate da dignidade do trabalho do catador foi obtido com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), Lei 12.305/10 e seu decreto 7.404/10, pois, incluíram a participação em seu artigo 7º entre os objetivos “X II – integração das cooperativas e associações de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos” (BRASIL, 2010, Art. 7º XII).

Além da Política Nacional dos Resíduos Sólidos, na Política Municipal de Resíduos Sólidos do município de Campo Grande/MS (PREFEITURA MUNICIPAL

DE CAMPO GRANDE, 2011), um dos objetivos é o compartilhamento da responsabilidade dos catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis pelo ciclo de vida dos produtos, por meio de sua integração, ou seja, uma ação conjunta, pois, isso facilitaria a destinação correta de grande parte dos resíduos produzidos.

QUANTIDADE DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRODUZIDOS EM CAMPO GRANDE/MS

A capital sul-mato-grossense produz material reciclável suficiente para abastecer as cooperativas de catadores, pois, a produção e o consumo crescem continuamente. A tabela 1 retrata a taxa crescente da quantidade de lixo doméstico coletada nos últimos vinte anos, bem como, o crescente aumento da população:

ANO	POPULAÇÃO TOTAL (Hab.)	TAXA DE ATENDIMENTO DA COLETA DE LIXO	POPULAÇÃO ATENDIDA (Hab.)	QUANTIDADE COLETADA (Ton. /Ano)	ÍNDECE PERCAPITA (Kg. /Hab./ dia)
1990	498.671	90%	448.804	77.815,99	0,475
1995 ¹	601.661	90%	541.495	111.573,79	0,565
2001 ¹	679.281	93%	631.731	157.684,20	0,684
2006 ¹	765.247	95%	726.985	189.032,24	0,712
2011 ¹	796.252	98%	780.326	236.226,09	0,81

TABELA 1 - Evolução da geração de lixo doméstico no município de Campo Grande/MS (2012).

Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico – GIRRS, PLANURB (2012, p. 91).

IBGE e Prefeitura Municipal de Campo Grande, 2011. ¹ Estimativas da população ² Censo demográfico ³Contagem da população.

Pode-se observar que o aumento da população foi menor que a geração dos resíduos gerados no período de 1990 a 2011. A capital sul-mato-grossense, segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico – Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (2012), em 1990 tinha uma população de 498.671 mil habitantes que produziam 77.815,99 ton./ano de resíduos sólidos urbanos coletados. Já em 2011, depois de vinte anos, já havia aumentado sua população para 796.252 e já produzindo 236.226,09 ton./ano. Neste curto espaço de tempo a população cresce 59,67% e a produção de lixo cresce 303.57%.

Pela a caracterização da composição gravimétrica dos resíduos sólidos coletados em Campo Grande no ano de 2008, segundo o Plano Municipal de Saneamento Básico (PLANURB, 2012, p.85), “63% de materiais são não recicláveis e 36% de materiais recicláveis”.

E a forma correta de não encaminhar os resíduos sólidos recicláveis para os aterros sanitários é destinar para coleta seletiva. Se 36% dos resíduos sólidos gerados são recicláveis, e a cidade de Campo Grande produzia diariamente a média

de 866 toneladas em 2013, segundo o Perfil Socioeconômico de Campo Grande (2014, p. 173), pelo menos 311 toneladas poderiam ser materiais recicláveis.

A coleta seletiva e a reciclagem dos metais, papéis, plásticos e vidros é que irá propiciar o aumento de renda das famílias dos catadores. Cada cidadão pode fazer também a sua parte, criando o hábito da separação dos recicláveis, conhecidos como resíduos sólidos secos, dos chamados úmidos, que são aqueles que não reciclam ou são orgânicos.

Atualmente, são encaminhadas diariamente quatorze toneladas para às cooperativas e associações de catadores. Contudo, existem vários catadores autônomos nos bairros e depósitos, conhecidos como “os carros que compram recicláveis porta a porta”, que compram esses materiais nas residências. O maior problema é a pouca adesão da população ao programa de coleta seletiva da capital sul-mato-grossense. Mas, outra situação que vem ocorrendo com frequência, é que os catadores e depósitos, estão levando os resíduos da coleta seletiva porta a porta antes mesmo do caminhão da coleta seletiva passar, o que diminui consideravelmente o quantitativo de recicláveis encaminhados para os catadores organizados em cooperativas.

A Educação Ambiental, na forma de sensibilização da população, levando informações que encaminhe seu “lixo” para a reciclagem e que passe pelas mãos dos catadores, é a melhor solução para obter êxito nesta questão, pois,

[...], os programas de coleta seletiva dependem em grande medida da separação prévia dos resíduos na fonte geradora, evitando a presença de contaminantes nos materiais recicláveis, o que diminui os níveis de rejeitos no material coletado seletivamente, aumentando, assim, o valor dos materiais recuperados e reduzindo os custos desta modalidade de coleta (IPEA, 2011). Neste contexto, as ações de educação ambiental são fundamentais para a conscientização da população. (IPEA, 2013, p.15)

Como em boa parte dos casos não acontece o diálogo do catador com as pessoas que moram nas residências, quando procura os resíduos recicláveis gerados, o catador “de rua” simplesmente rasga os sacos para retirar aquilo que vai servir para ser vendido.

Mas, serão as mudanças de atitudes do consumidor, no que diz respeito à destinação correta dos resíduos sólidos gerados, que proporcionarão um aumento na renda dos catadores por meio da separação dos recicláveis e encaminhados para a coleta seletiva. Como é citado no Guia Pedagógico de Resíduos Sólidos de Campo Grande (2012),

Quanto ao comportamento de consumo, no que se refere ao trabalho da Educação Ambiental, é prioritária a substituição de hábitos consumistas por uma atitude mais consciente em relação ao ambiente e à sua degradação. Essa transformação deve levar à redução do consumo excessivo ou desnecessário de produtos de difícil absorção pelos processos da natureza. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE, 2012, p. 33)

E para isso, com o simples ato de separação dos resíduos domiciliares, cada cidadão poderia ter somente dois recipientes para separação dos resíduos, os secos (Recicláveis) e os úmidos (Não recicláveis), o que contribuiria significativamente para com os catadores e com a qualidade dos resíduos a serem reciclados.

COLETA SELETIVA E AS COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS REICLÁVEIS DE CAMPO GRANDE/MS

A coleta seletiva já acontece, segundo anunciado nas mídias e informado pela empresa responsável pela coleta, a SOLURB – Soluções Ambientais, porta a porta em mais de cento e quinze mil domicílios e com a disponibilidade de 42 Locais de Entrega Voluntárias (LEV). Segundo a empresa, a cidade foi dividida em nove etapas para instalação da coleta seletiva, onde cinco já estão operando, com previsão de adesão de duas etapas a cada semestre. O objetivo é o de atingir toda a cidade com ações nos condomínios, porta a porta ou com locais de entrega voluntária até o final de 2017. Vale salientar que todo resíduo sólido reciclável é doado para as cooperativas e associação de catadores. (SOLURB, 2016)

A SOLURB também disponibiliza ações de Educação Ambiental com o programa “Reciclando Nossas Atitudes” que atendem escolas, empresas e demais locais que solicitam a presença dos educadores pelo site ou pelo telefone. À disposição da sociedade estão palestras, gincanas, oficinas e debates que ajudam na sensibilização para a temática da coleta seletiva e separação dos resíduos na fonte geradora: nas residências, comércios e indústrias. Algumas destas ações podem ser acompanhadas pelo blog da empresa <http://cgsolurbeducacaoambiental.blogspot.com.br/> (SOLURB, 2016).

E para a logística dos resíduos recicláveis até às cooperativas e associações de catadores foi inaugurado no mês de agosto de 2015, em local situado na frente do antigo lixão e atual aterro sanitário do município de Campo Grande/MS, uma Usina de Triagem de Resíduos (UTR), onde três cooperativas e uma associação já trabalhavam. Mas agora, as cooperativas e associações trabalham com equipamentos como esteiras, prensas e caminhões, bem como os equipamentos de proteção individual (EPI's), justificando assim, a produção e a permanência próximo de onde moram e trabalham.

O local conta, ainda, com a administração dos próprios catadores, que se revezam enquanto cooperados em turnos e esteiras diferenciadas. Uns ficam com a responsabilidade de jogar os recicláveis nas esteiras, cada um na esteira fica responsável pela separação de um tipo de resíduo, enquanto os demais recolhem os ECOBAGS (sacos enormes que acondicionam os resíduos) e levam para

prensagem e carregamento nos caminhões, para posteriormente serem vendidos (Figura 1)



Figura 1: Usina de Triagem de Resíduos UTR (2015)

Fonte: Cartilha da Coleta Seletiva. (SOLURB, 2015)

Na pesquisa de campo foram localizadas as três cooperativas que trabalham na UTR, a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis nos Aterros do Mato Grosso do Sul (COOPERMARAS), a Cooperativa de Catadores do Bairro Dom Antônio Barbosa em Campo Grande (CATA/MS) e a Cooperativa dos Catadores de Materiais Recicláveis (NOVO HORIZONTE), e uma associação, a Associação de Trabalhadores de Materiais Recicláveis nos Aterros Sanitários do MS (ATMARAS), bem como, as que estão localizadas fora daquele local, quais sejam, a Cooperativa dos Agentes Recicladores Vida Nova (COOPERVIDA), Cooperativa de Processadores de Resíduos Sólidos (COOPERSOL) e a Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável Nova Campo Grande (COOPERNOVA).

Assim, foi organizado e construído o mapa de localização territorial das cooperativas e associação de catadores no perímetro urbano do município de Campo Grande/MS (Figura 2)

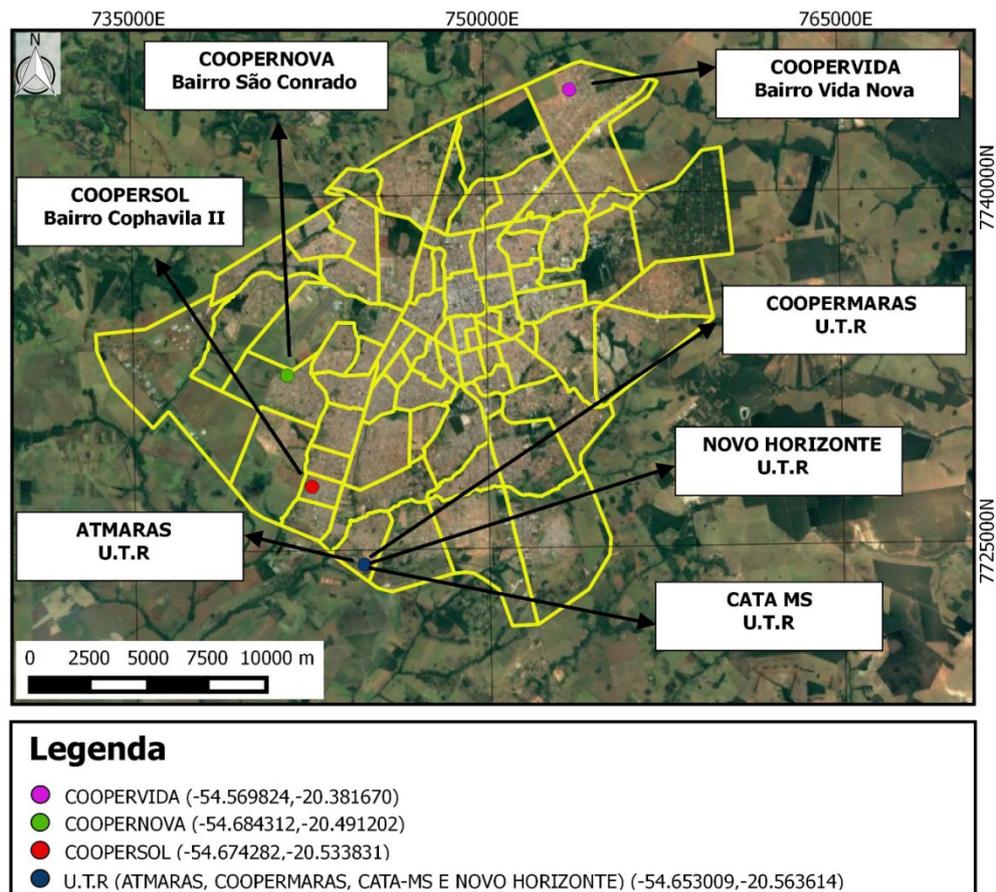


Figura 2: Mapa da localização territorial das Cooperativas e Associações de Catadores Jan/2016

Fonte: Pesquisa de campo – Calvis, L.O. (Jan/2016)

Organização: FEITOSA, Joelmir. Mapa criado com sistema QUANTUM GIS

Para identificar todas as cooperativas e associações, foi realizada pesquisa no site da Prefeitura de Campo Grande e posteriormente todas foram visitadas pessoalmente e aplicado um questionário, em que foi levantada a razão social, a localização territorial, o ano de fundação, total de cooperados na fundação e atualmente (Quadro 2).

Pode-se notar que somente a cooperativa CATA-MS teve aumento de cooperados de sua formação até o dia da pesquisa de campo, passando de 21 para 34, enquanto as demais cooperativas e associações tiveram uma diminuição de seus cooperados.

Conforme constatado na pesquisa de campo as cooperativas e a associação possuem tempo para processamento de uma quantidade maior de resíduos recicláveis e aumento nos ganhos dos cooperados, pois, com o que é destinado para as cooperativas e a associação não toma todo o tempo de trabalho dos cooperados.

COOPERATIVA OU ASSOCIAÇÃO	FUNDAÇÃO	LOCAL	QUANTIDADE COOPERADOS		MÉDIA DE RENDIMENTOS POR COOPERADO
			NA FUNDAÇÃO	ATUAL	
COOPERVIDA – Cooperativa dos Agentes Recicladores Vida Nova	2000	Bairro Vida Nova	223	09	R\$ 800,00
ATMARAS -Associação de Trabalhadores de Materiais Recicláveis nos Aterros Sanitários do MS	2010	U.T.R – Usina de Triagem de Resíduos	200	16	R\$ 1.000,00 a R\$ 1.600,00
COOPERMARAS - Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis nos Aterros do Mato Grosso do Sul	2012	U.T.R – Usina de Triagem de Resíduos	47	34	R\$ 1.000,00 a R\$ 1.600,00
CATA/MS - Cooperativa de Catadores do Bairro Dom Antônio Barbosa em Campo Grande	2013	U.T.R – Usina de Triagem de Resíduos	21	34	R\$ 1.200,00
COOPERSOL – Cooperativa de Processadores de Resíduos Sólidos	2013	Coophavila II e a partir de março/2016 irá para U.T.R.	700 Lixão 208 nas ruas de vários bairros	Não Informado	R\$ 800,00 a R\$ 1.500,00
COOPERNOVA – Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Material Reciclável Nova Campo Grande	2014	Bairro São Conrado	50	08	R\$ 400,00
NOVO HORIZONTE - Cooperativa Dos Catadores de Materiais Recicláveis	2015	U.T.R – Usina de Triagem de Resíduos	30	25	R\$ 800,00

QUADRO 2 - Informações sobre as cooperativas e associação em Campo Grande/2016

Fonte: Pesquisa de campo e Organização – Calvis, L.O. (Jan/2016)

Outras possibilidades de ganhar mais e poder incluir novos cooperados são vender sem os atravessadores (direto para São Paulo/SP) o que poderia aumentar em 100% o valor pago pelo material; maior apoio do poder público no que se refere à capacitação para gerenciamento das cooperativas; maior participação da população na separação e envio dos resíduos recicláveis para a coleta seletiva; resíduos mais limpos e equipamentos para processamento, como empilhadeiras.

Já para o grande número de cooperados e associados que deixam de trabalhar ou não querem fazer parte das cooperativas, os presidentes citam os seguintes motivos: a falta de compromisso em seguir normas; regras e horários; menor ganho; bem como, falta de resíduos para aumento do ganho, por falta de adesão da população. No mês de março de 2016, ficou determinado judicialmente o fechamento da área de transição em que os catadores faziam a catação dos

materiais recicláveis, antes que o lixo fosse levado ao aterro sanitário da cidade, que funciona desde 2013. Os catadores devem se organizar nas cooperativas existentes, e ou, montar suas próprias cooperativas.

Catadores que trabalham na Usina de Triagem de Resíduos (UTR) justificam que o local não comportaria mais cooperativas, pois, o espaço e a quantidade de resíduos encaminhados para lá, pela coleta seletiva, realizada pela prefeitura, através da concessionária SOLURB, não seriam suficientes para todos, o que poderia até diminuir o ganho atual.

Importante registrar, que na pesquisa com a COOPERSOL, foi informado que ela foi constituída com catadores que trabalhavam na área de transição do lixão e em vários bairros da capital, tais como: Dom Antônio Barbosa, Coophavila II, Tarumã, Nova Campo Grande, Santo Amaro, Nova Lima, Vila Carlota, Rita Vieira, Jardim Balsamo, dentre outros. Mas, atualmente não há um número específico de quantos catadores ainda pertencem à cooperativa, pois, estão muito dispersos pelo território.

Contudo, muito é processado dos resíduos passíveis de reciclagem, mas, não são todos que passam pelas mãos dos cooperados, mas também pelos catadores individuais dos bairros, pelos depósitos que comercializam e moradores que trocam os resíduos recicláveis para abatimento na conta de energia.

Nos diferentes tipos de resíduo reciclável comercializado pelas cooperativas em Campo Grande/MS, diferentes valores são pagos pelos produtos (Quadro 3).

RESÍDUO PREÇO KG	COOPERATIVAS E OU ASSOCIAÇÃO						
	ATMARAS	COOPERMARAS	CATAMS	COOPERSOL	COOPER VIDA	NOVO HORIZONTE	COOPERNOVA
Papel Branco	R\$ 0,30	R\$ 0,30	R\$ 0,25	R\$ 0,25	R\$ 0,25	R\$ 0,23	R\$ 0,25
Papel Misto	R\$ 0,15	R\$ 0,15		R\$ 0,10	R\$ 0,05	R\$ 0,07	R\$ 0,05
Papelão	R\$ 0,27	R\$ 0,27	R\$ 0,27	R\$ 0,25	R\$ 0,15	R\$ 0,15	R\$ 0,22
Livros e cadernos	R\$ 0,30	R\$ 0,30	R\$ 0,25	R\$ 0,25	R\$ 0,25	R\$ 0,25	-
Latinhas refrigerantes e cerveja	R\$ 3,50	R\$ 3,50	R\$ 3,60	R\$ 3,60	R\$ 2,50	R\$ 3,20	R\$ 3,20
Ferro em geral	R\$ 0,25	R\$ 0,25	R\$ 0,15	R\$ 0,22	R\$ 0,15	R\$ 0,16	R\$ 0,30
Bateria de carro	R\$ 1,90	R\$ 1,90	R\$ 1,80	R\$ 1,50	R\$ 0,70	R\$ 1,00	-
PET	R\$ 1,20	R\$ 1,20	R\$ 1,25	R\$ 1,20	R\$ 0,70	R\$ 1,00	R\$ 1,00
Plástico macio colorido	-	-	R\$ 0,75	-	R\$ 0,30	R\$ 0,40	-
Plástico PP copos descartáveis	R\$ 0,50	R\$ 0,50	-	-	-	-	R\$ 0,70
Óleo de cozinha	R\$ 0,60	R\$ 0,60	R\$ 0,50	R\$ 0,70	-	R\$ 0,35	R\$ 0,40

Embalagem de vidro quebrado e copos	R\$ 0,02	R\$ 0,02	-	-	-	-	-
Garrafas de Refrigerante und.	R\$ 0,15	R\$ 0,15	-	-	-	-	-
Embalagem de detergente	R\$ 1,00	R\$ 1,00	R\$ 0,60	R\$ 0,90	R\$ 0,30	R\$ 1,00	-
Embalagem de margarina	R\$ 0,80	R\$ 0,80	R\$ 0,80	R\$ 0,70	R\$ 0,30	R\$ 0,85	-
Embalagem de água sanitária e amaciante	R\$ 1,20	R\$ 1,20	R\$ 1,15	R\$ 0,90	R\$ 0,30	R\$ 0,85	-

QUADRO 3 - Produtos comercializados e os preços para venda em Jan/2016

Fonte: Pesquisa de Campo e organização – Calvis, L.O. (Jan/2016)

Outras formas de recolhimento dos materiais recicláveis são os três pontos de troca o projeto Conta Cidadã, que:

É mais um projeto socioambiental da Energisa, que oferece a oportunidade para os clientes trocarem lixo reciclável como papel, plástico, vidro e metal por descontos na conta de energia elétrica. Constitui um novo paradigma social com uso adequado e consciente da energia elétrica, visto que é necessário um consumo menor da energia para o reprocessamento dos materiais recicláveis em relação à produção básica a partir da matéria prima. (ENERGISA, 2016)

A comercialização dos resíduos recicláveis da empresa Energisa é realizada com um depósito que paga, por exemplo, R\$ 2,00 para empresa de energia elétrica e obtém dos grandes depósitos e indústrias o mínimo de R\$ 3,50 por kg da latinha de alumínio. Os três pontos de troca da Energisa estão localizados no Mercado Central (Figura 3), um no bairro Aero Rancho e outro no bairro Moreninhas. Também conta com a opção de um caminhão que vai a outros bairros divulgar o programa e trocar os recicláveis pelo pagamento da energia.



Figura 03: Pontos de Troca ENERGISA – Mercado Municipal de Campo Grande

Fonte: CALVIS, L.O. (JUNHO/2016)

Com a maior adesão da população, benefícios ambientais e sociais poderão ser

auferidos, como por exemplo: aumento da vida útil do aterro sanitário, diminuição da retirada de matéria prima da natureza, economia de energia e água na reciclagem e aumento dos rendimentos dos cooperados catadores de materiais recicláveis de Campo Grande/MS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das organizações de catadores estarem em cooperativas e associação, em parte dispersa pelo perímetro urbano de Campo Grande, seu aumento só poderá ser observado após garantias legais nos programas nacionais e municipais de resíduos sólidos. Até o ano 2000 só havia uma cooperativa formalizada em Campo Grande, e após a Política Nacional de Resíduos sólidos, em 2010, mais cinco cooperativas e uma associação se formalizou, para ter direitos adquiridos na legislação.

Mesmo que a legislação conceda esses direitos, nem todas as cooperativas se organizaram de forma a atrair novos cooperados. Pelo contrário, cada dia que passa menos os catadores desejam estar em cooperativas, pois acreditam ainda que sozinhos podem ganhar mais dinheiro. Ao que tudo indica, tão logo a coleta seletiva se estenda para toda capital sul-mato-grossense, haverá aumento de resíduos doados para cooperativas e com isso, o aumento de ganho financeiro individual também se ampliará.

Com o trabalho de campo foi possível identificar as cooperativas e a associação, e saber quanto ganham cada um dos seus cooperados. Mas, vale ressaltar que as cooperativas e a associação de catadores de materiais recicláveis não se unem na hora da venda, como exemplo, o resíduo “bateria de carro” é vendida pela COOPERVIDA por R\$ 0,70 e pela COOPERMARA por R\$ 1,90 o quilo. Falta união das cooperativas, pois, muitas vendem seus materiais com preços que variam até 100% do valor, o que poderia aumentar o rendimento individual de cada cooperado. Aparentemente, a dispersão territorial pode ter contribuído para tais diferenças nos preços obtidos pela venda dos mesmos produtos.

Estar no circuito inferior da economia (SANTOS, 2008) não quer dizer que os catadores não possam se organizar e se entenderem como empreendedores que podem administrar seus negócios de forma a evoluir nas instalações, no rendimento individual e honrando com suas obrigações.

O poder público e a concessionária responsável pela logística da coleta seletiva construíram um espaço para o trabalho das cooperativas, a Usina de Triagem de Resíduos – UTR, onde os catadores trabalham com mais tranquilidade, pois, não precisam ficar ao sol ou na chuva, têm Equipamentos de Proteção Individual (EPI), e mesmo assim, falta por parte deles a conservação do local onde trabalham.

A prefeitura e a concessionária aumentaram as regiões da coleta seletiva e as ações de Educação Ambiental para sensibilização da separação e encaminhamento correto dos resíduos recicláveis, mas só quando houver um maior número de campo-grandenses participando da coleta seletiva, é que a quantidade de resíduos recicláveis encaminhados às cooperativas também aumentará.

Mesmo com todos os problemas relatados, é possível verificar que houve uma evolução nas condições de trabalho e vida desses atores que estão na cadeia produtiva da reciclagem, os catadores de materiais reaproveitáveis e recicláveis do município de Campo Grande/MS, pois, em boa parte do Brasil as cidades ainda destinam o lixo gerado para lixões e não implementaram a coleta seletiva com inclusão social dos catadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 7 ed São Paulo: Ática, 2000.

ENERGISA. **Projeto Conta Cidadã**. Disponível em <<http://www.energisa.com.br/Paginas/sustentabilidade/eficiencia-energetica/projeto-conta-cidada.aspx>> Acesso em julho/2016.

LEFÈBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. São Paulo, Editora Ática, 1991.

INSTITUTO ETHOS. **Vínculos de Negócios Sustentáveis em Resíduos Sólidos**. São Paulo: Instituto Ethos, 2007. Disponível em <https://www3.ethos.org.br/wp-content/uploads/2012/12/04_.pdf> Acesso em julho/2016.

IPEA. Instituto de pesquisa econômica aplicada. **Situação Social das Catadoras e dos Catadores de Material Reciclável e Reutilizável**. Brasília: IPEA, 2013.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE – PMCG. **Plano Municipal de Saneamento Básico** - Gestão Integrada de Resíduos Sólidos. PLANURB. DIOGRANDE. Nº 3.497 de 10 de abril de 2012.

_____. **Guia Pedagógico de Resíduos Sólidos**. Campo Grande: SEMADUR/PMCG, 2012, p. 33.

_____. **Perfil Socioeconômico Campo Grande 2014**. 21ª edição PLANURB, julho/2014. Disponível em <<http://pmcg.ms.gov.br/egov/imti/perfil-pageflip/pages2014/perfil-socio-economico-campo-grande-2014.pdf>> Acesso em set/2015.

_____. **Lei Municipal n. 4.952, de 28 de junho de 2011**. Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos do Município de Campo Grande – MS

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: Os dois circuitos da economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos. 2.ed. 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SOLURB. **Rota da coleta seletiva e Locais de Entrega Voluntária – LEV no município de Campo Grande-MS**. Disponível em < www.solurb.eco.br> Acesso em set/2015.

_____. **Cartilha da Coleta Seletiva e Educação Ambiental 2015**. Campo Grande: Solurb, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 61, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 113, 174, 283, 284, 335

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 23, 44, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 71, 97, 102, 106, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 136, 141, 145, 161, 162, 166, 168, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 182, 189, 195, 196, 198, 205, 222, 223, 230, 232, 241, 259, 262, 263, 268, 269, 275, 319, 338, 343, 348, 349, 358

C

Cidadania 28, 29, 38, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 91, 93, 101, 135, 142, 143, 163, 188, 227, 229, 230, 262, 275, 283, 345, 351, 353, 357, 358, 359, 360, 361

Conceitos Vygotskyanos 1, 4

Consumo 94, 99, 100, 101, 103, 104, 295, 299, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 315, 320, 324, 325, 328, 330, 331, 332, 333, 336, 354, 359

Crianças 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 142, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 164, 165, 166, 173, 175, 176, 177, 180, 181, 210, 217, 218, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 239, 240, 261, 265, 266, 275, 276, 280, 293, 295, 325, 328, 334, 335, 336, 342, 344, 345, 346, 347, 348

Cultura Surda 184, 190, 191, 192

D

Direitos Humanos 62, 67, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 91, 114, 121, 143, 207, 340, 341, 347, 350, 351, 352, 354, 356, 359, 361, 362

Doutores Surdos 184, 187, 188, 190

E

Educação Brasileira 66, 73, 77, 104, 187, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 363

Educação de surdos 37, 39, 51, 189, 190, 191, 193

Educação do campo 159, 167, 168, 169, 170, 232

Educação e Sociedade 207

Educação Especial 12, 13, 14, 23, 35, 112, 114, 117, 118, 119, 121, 124, 126, 133, 173, 180, 182, 191, 192

Educação infantil 66, 67, 73, 75, 77, 78, 81, 84, 123, 124, 126, 127, 132, 133, 170, 182

Educando 19, 53, 54, 57, 58, 60, 89, 93, 94, 95, 223, 225, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245

Ensino de Matemática 172, 176, 183

Escola 1, 2, 3, 4, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 25, 26, 33, 34, 35, 39, 45, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69, 70, 71, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87,

88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 133, 144, 147, 150, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 177, 179, 180, 184, 189, 194, 196, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 277, 289, 334, 335, 339, 343, 344, 348, 358

Escrita 4, 7, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 57, 86, 87, 88, 179, 180, 185, 186, 189, 191, 201, 234, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291

F

Família 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 69, 72, 90, 96, 100, 107, 108, 110, 116, 121, 124, 125, 127, 133, 141, 146, 196, 201, 204, 210, 216, 267, 273, 292, 293, 294, 295, 297, 302, 303, 326, 333, 336, 342, 357, 358

G

Gênero 16, 26, 30, 36, 67, 86, 89, 142, 165, 207, 247, 250, 285

H

História da Educação 37, 103, 104, 189, 207, 208, 219, 363

Humanização 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 92, 227, 235, 347

I

Inclusão 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 22, 23, 45, 46, 49, 68, 70, 71, 73, 85, 91, 93, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 137, 172, 173, 176, 177, 181, 182, 183, 200, 202, 227, 229, 306, 317, 327, 356

Inclusão Escolar 1, 13, 14, 106, 116, 125

J

Jogo 8, 9, 58, 91, 95, 101, 103, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 210, 212, 225, 229, 238, 243, 245

L

Libras 18, 39, 40, 46, 49, 51, 53, 120, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 191

Língua de sinais 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 182, 189, 190, 191, 192

Linguagem 1, 4, 5, 6, 7, 11, 22, 24, 27, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 61, 64, 87, 88, 89, 93, 106, 108, 109, 175, 176, 177, 179, 185, 190, 193, 221, 222, 225, 266, 279, 280, 282, 283, 286, 288, 289, 290, 295, 302, 325

Língua Portuguesa 37, 43, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 88, 178, 179, 180, 184, 185, 191, 258, 259, 279, 281, 285, 288, 289

M

Mediação Pedagógica 123

Movimentos Sociais 159, 160, 166, 167, 168, 170, 171, 353, 356, 362

O

Oficinas/Vivências 194, 199

P

Pessoas com albinismo 73, 75, 76, 80, 81, 82, 84, 85

Poder 9, 25, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 42, 65, 68, 70, 75, 79, 80, 84, 91, 95, 99, 101, 102, 103, 114, 121, 140, 159, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 212, 217, 227, 229, 235, 238, 239, 267, 280, 281, 282, 284, 286, 288, 294, 296, 301, 307, 313, 316, 331, 333, 341, 342, 343, 345, 347, 351, 352, 353, 356, 357

Políticas públicas 13, 14, 27, 29, 31, 32, 33, 43, 67, 73, 74, 75, 77, 81, 83, 84, 85, 104, 135, 139, 160, 169, 172, 220, 229, 231, 232, 258, 296, 331, 335, 338, 339, 341, 342, 343, 345, 346, 347, 360

Prevenção 30, 31, 32, 34, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 157, 168, 295, 322, 358

Psicologia Escolar/Educacional 194, 195, 196, 197, 205, 206

Psicologia Histórico-Cultural 12, 14, 21, 23

R

Reprodução Cultural 207, 208, 210, 211, 218

S

Serviço Social 62, 67, 68, 70, 71, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 223, 288

Sexualidade 86, 90, 92, 93, 145, 148

Surdez 38, 45, 48, 51, 173, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

T

Tecnologia 9, 53, 56, 112, 118, 119, 120, 121, 158, 249, 267, 290, 321, 328

Teoria da Reprodução Cultural 207, 208

Teoria Sócio-Histórica 194

V

Violência Intrafamiliar 25, 26, 27, 28, 33, 34, 35

Violência Sexual Infantil 145, 147, 148, 152, 156, 157

